

# ALTERNATIVA L



## GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO

Por Joice Melo

## SEXUALIDADE: PRISÃO OU LIBERDADE?

Por Jani Souza

## MATERNIDADE LÉSBICA

Por Ana Cecília  
e Vanilda

## ALTERNATIVA L ALTERNANDO NO TEMPO

Conheça a trajetória  
da nossa revista

JUNHO 2019  
ANO 5 - ED. 16 E 17

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



# ALTERNATIVA L

JUNHO\ 2019  
ANO 5 - ED.16 E 17



Se você discorda das opiniões expressas nesta revista, escreva-nos. Estamos dispostas a publicar sua opinião com o mesmo título como “segunda visão”. Dispomos de um espaço especialmente para você leitor(a).

Esta revista reserva-se no direito de resumir os textos e estes, sem identificação (nome e email) serão desconsiderados.

## CRÉDITOS

### **Realização**

Equipe Alternativa L

### **Foto de Capa**

Simone de Almeida

### **Modelos**

Yasmin de Oliveira Thomaz  
David Moreira Costa de Oliveira

### **Ilustração da Contra-capa**

Aline Zouvi

### **Revisão de textos**

Luana Farias Costa

### **Design Gráfico**

Ananda Feliciano

**FACEBOOK** - RevistaAlternativaL

**INSTAGRAM** - @revistaalternativa\_l

**E-MAIL** - AlternativaL.revista@gmail.com

### **Participação Especial em textos**

Joice Melo

Cecília Mattoso

Janiele Souza

Ana Elisa

### **Agradecimentos**

Museu da Imigração do Estado de  
São Paulo

### **NOTAS DA REDAÇÃO**

A revista Alternativa-L - Escrevendo com camaleões em 2018/2019 apresentará uma roupagem abrangente dentro da sigla LGBTIQ+ e atenderá 50% de suas matérias para o público L e os outros 50% distribuídos entre as outras letras(camaleões).

Escrevendo com camaleões tem patrocínio da política pública Fomento à Cultura da Periferia 2ª edição. Ensajamos continuar atendendo nossas leitoras.

APOIO



# SUMÁRIO

04

EDITORIAL

06

GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO

12

MATERNIDADE LÉSBICA

16

SEXUALIDADE: PRISÃO OU LIBERDADE ?

18

CONHEÇA ANITA COSTA PRADO

12

NENHUM TÍTULO

14

ALTERNATIVA L - ALTERNANDO NO TEMPO

# Tchau e até breve!

Às vezes não sabemos por onde seguir, entender que histórias terminam já é mais que notório, no entanto é importante compreender que recomeços são possíveis e que sempre, sempre as experiências valem a pena. Muitas experiências levarei, muitas histórias boas contarei. Até logo!

GUILHERME FERNANDES

Todo fim de ciclo, deixa saudade, uma vontade de ter feito mais. Todo final de temporada da Revista Alternativa L, paro e reflito sobre o quanto aprendemos, compartilhamos conhecimentos, ensinamos, ouvimos, fomos ouvidos e quantas, quase, infinitas conexões fizemos. Conhecemos mulheres incríveis e suas trajetórias de lutas e conquistas. O futuro da Revista depende de muitos fatores e o único que temos certeza é a nossa vontade de continuar.

Já são 5 anos divulgando e valorizando a cultura sapatão; desejamos que essa história perdure por longos anos, deixo aqui um esperançoso abraço e até a próxima viagem!

SHEILA COSTA

Ensinar e aprender sempre foi um processo contínuo na Equipe Alternativa L, definitivamente, não somos os mesmos de 2014. E como já foi dito “Não é o tempo que passa, nós que passamos por ele” é um privilégio compartilhar esse tempo com vocês.

SIMONE ALMEIDA

Na vida há coisas que vão e vem, momentos inesquecíveis, paixões, colegas, trabalhos. Hoje se encerra mais uma trajetória em nossas vidas, com muita experiência, oportunidades, momentos inesquecíveis e insubstituíveis, a vontade de ficar é imensa, a saudade já aperta no peito, é um turbilhão de sentimentos do qual mal consigo descrever. Agradeço a todxs os leitores, aos que contribuíram de alguma forma, sem vocês a revista não chegaria aonde chegou, obrigado equipe Alternativa L por mais 2 anos de experiência, sem vocês a revista nunca existiria.

ALESKA DRYCHAN

Junho de 2019 encerramos mais um ciclo, fico extremamente feliz em ter contribuído de tantas maneiras para que todxs os LGBTQ+ tivessem voz através deste projeto incrível que se tornou a ALT L.

Nossa estrada será mais longa e inesquecível. Em breve voltaremos, isto não é um adeus! :)

ANANDA FELICIANO

# #NOSSAEQUIPE

Você deve ter ouvido falar sobre nós por aí, mas ainda não deve ter conhecido nossas carinhas lindas e maravilhosas!  
Então separamos este cantinho para nos apresentar.



**SHEILA COSTA, 44 anos**

Historiadora, professora da rede pública Estadual de São Paulo, pós graduada em ensino de história, pela UNICAMP. Trabalha com projetos de ação social e empreendedorismo juvenil.

Possui diversos prêmios por atuação com a juventude do bairro de São Mateus e é editora da Revista Alternativa-L.

**SIMONE ALMEIDA, 46 anos**

Historiadora pós graduada em Gênero e Diversidade pela Unifesp.

Capoeirista, fotógrafa, extensões em Introdução à História da Arte, apreciadora de Cinema, surf, xadrez e tapioca e yoga. É editora desta revista.

Acredita que tudo que custe sua paz é muito caro.



**GUILHERME FERNANDES, 25 anos**

Arquiteto e urbanista, apaixonado por paisagismo, futebol e cidade democrática, co-criador da Tarumã Arquitetura e editor desta revista.

**ALESKA DRYCHAN, 24 anos**

Estudante de radiologia, tatuadora, apaixonada por rugby e outros esportes. Ama seus filhos de quatro patas, é fotógrafa e editora desta revista.



**LUANA FARIAS COSTA, 38 anos**

Formada em Letras, iniciante em capoeira, praticante de yoga (quando os gatos deixam). É revisora da Revista Alternativa-L.

Adora, quando recebe os textos para revisão com muita antecedência: no geral nunca com prazo superior a 24 horas.

**ANANDA FELICIANO, 26 anos**

Formada em Design, é a Ilustradora e Designer desta revista.

Adora tudo que envolve arte, cores e coisas conceituais. É fã de comida japa, NFL e LoL. Ama gatos e acredita que a música e a solidão é o segredo para fazer suas criações.



# GÊNERO E MERCADO DE TRABALHO

## A DESIGUALDADE AINDA IMPERA

Por Joice Melo

“Ela menstrua, engravida, dá xilique, não sabe fazer bem é emotiva demais”, esses são alguns pensamentos de empregadores em relação à contratação de mulheres e inserção no mercado de trabalho. A condição “ser mulher”, já nos coloca em minoria em relação a homens no trabalho, mesmo tendo as mesmas qualificações que os mesmos.

**Falar**  
sobre  
equidade  
no mercado  
de trabalho

parece um assunto  
antigo, mas infelizmente  
ainda é necessário.

Existem mulheres que ganham menos, mesmo estando na mesma posição e cargo dentro de uma empresa; em comparação aos homens, mulheres que são mães e ainda não são aceitas para o cargo ou passam por entrevistas constrangedoras em relação à sua vida pessoal, como se cuidar da educação e qualidade de vida de uma criança fosse exclusividade da mãe; mulheres lésbicas por conta dos estereótipos; mulheres gordas, pois muitas vezes a empresa exige um padrão para a vaga; mulheres negras e indígenas, por puro racismo estrutural.

Apesar de sermos maioria no

Brasil, ainda estamos em desvantagem no mercado, segundo dados, o número de mulheres desempregadas é 29% maior que a dos homens, apesar de termos crescido no contexto de liderança dentro das empresas, ainda representamos 2,8% dos cargos mais altos.

## DESIGUALDADE RACIAL

Fazendo um recorte racial, a desigualdade entre mulheres pretas ou pardas e os homens pretos ou pardos é maior do que entre as mulheres brancas e os homens brancos. Fazendo outro recorte, um homem negro ganha 40% a mais que uma mulher negra e, se comparado a uma mulher negra, a mulher branca recebe 70% mais que uma mulher negra.

Já no desemprego, entre brancos foi de 10,5%, já a de pretos e pardos, acima de 16%. Além disso, segundo a PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua), em 2017, a média salarial para

pessoas negras foi de R\$ 1.606 para pardos e R\$ 2.814 para brancos. Por mais que ainda sejamos minoria no mercado, mulheres negras e pardas estão abaixo de homens e outras mulheres brancas, fazendo do mercado de trabalho um lugar nada acolhedor.

Além da escolaridade, mulheres negras e indígenas também sofrem com a questão da aparência, muitas vezes, o cabelo, acessórios como turbantes e adornos indígenas não são bem aceitos em empresas que pedem nas descrições de suas vagas “boa aparência”, e muitas precisam alisar seus cabelos, esconder suas raízes para ficarem bem “apresentáveis” para serem representantes de alguma empresa.

## LGBTFOBIA

Mais de 60% de contratados LGBT's no Brasil preferem esconder sua sexualidade com medo de julgamentos, no caso das mulheres lésbicas, a baixa visibilidade com a sexualidade, faz com que mais da metade delas não tenham a liberdade de falar sobre si. Muita lesbofobia em forma de “brincadeira”, entram cada vez mais na lista de reclamações das mulheres. Algumas empresas em busca de inclusão, acabam as excluindo e abraçando apenas a causa masculina.

“Um cliente que gostava de mim e passou na loja num dia que a gestora estava lá, ele me elogiou pra ela e no fim todos ficaram fazendo piada de que o cliente achava que eu era ‘sapatão’ ou que eu era ‘trans/travesti’ tudo de forma pejorativa”

## OUTRAS PARTICULARIDADES DA DESIGUALDADE DE GÊNERO

### “ADORARIA CONVERSAR COM VOCÊ SE FOSSE DO MANEQUIM 54 PARA O 40”

Priscila, 26 anos, conta que perdeu uma vaga de estágio por conta do seu corpo. “Fui numa entrevista para uma vaga de estágio, estávamos em 10 mulheres, a mulher chamaria por ordem de currículo, fui a 1ª selecionada e ali já notei um semblante de decepção da entrevistadora, num dado momento perguntou se estava nos meus planos perder peso, fiquei em choque por alguns segundos, afinal eu seria estagiária dentro de um laboratório com toda a paramentação, enquanto eu fiquei em silêncio ela disse que adoraria conversar comigo se eu sáísse do 54 para o 40, que certamente a vaga seria minha pois meu currículo era o ideal, mas meu



corpo não se encaixava nos parâmetros desejados pela empresa. Sai de lá derrotada.”

Priscila é um exemplo de mulheres gordas que tentam uma vaga de emprego e acabam não sendo selecionadas por conta do preconceito das empresas em busca da “profissional ideal”, esquecendo de analisar seu currículo e competência para dar prioridade ao seu corpo.

## “VOCÊ DEVERIA TER PENSADO NISSO ANTES DE SER MÃE, VOCÊ JÁ ESTÁ VELHA”



Na diferença de gênero a maternidade também entra. Num estudo feito pela MindMiners, 30% das mulheres entrevistadas relataram ter sofrido algum preconceito por causa da gravidez no ambiente de trabalho, as outras 28% tiveram problemas psicológicos por conta de pressão no trabalho e estabilidade.

Talita, 29 anos, faz parte dessa realidade. “Eu fazia o horário comercial na loja e confidenciei com uma das donas o interesse de fazer uma Faculdade no período da noite pq não queria ser vendedora pra sempre. Ela então solta e diz:

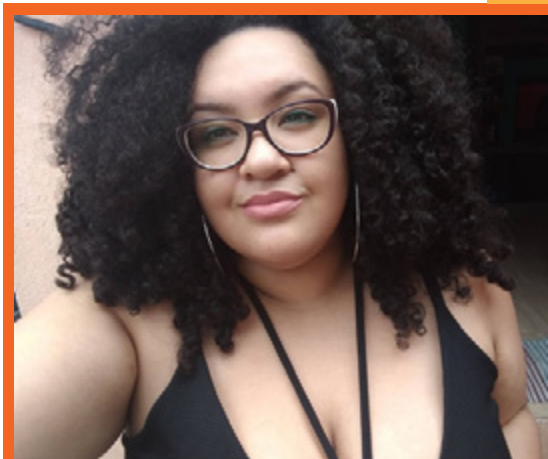
- Você deveria ter pensado nisso antes de ser

mãe, você já está velha, o mercado de trabalho está difícil e uma oportunidade como a que a gente te dá aqui você não vai encontrar em outro lugar. Na semana seguinte, mudaram meu horário pra entrar às 11hs e sair às 21hs todos os dias, impossibilitando que eu pudesse fazer um curso ou alguma faculdade. Foi o que Jaqueline, 29 anos, da área de logística, ouviu quando foi em uma entrevista, passou, mas por ser mulher, perdeu o cargo.

## “NÃO TRABALHO COM MULHERES EM CARGO DE CONFIANÇA”

“Cerca de dois anos de experiência na área com registro em carteira numa multinacional. Fui chamada para um processo seletivo com avaliação. Tirei nota máxima na prova, minha entrevista durou cerca de uma hora, eles me adoraram.

Quando estava acertando os últimos detalhes com o RH, entrou um homem na sala, perguntou a qual vaga eu estava me candidatando e chamou a recrutadora pro corredor. Ela voltou com uma cara



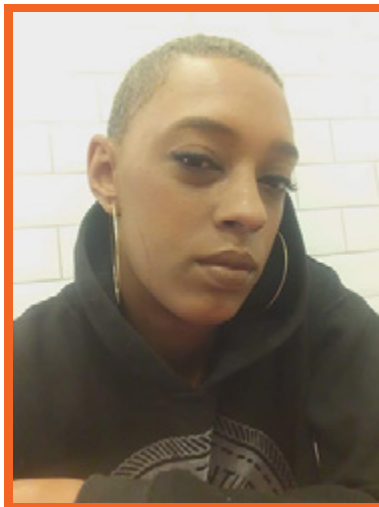
bem séria pedindo desculpas, mas que aquele homem era o diretor e ele não trabalha mulheres em cargos de confiança.”

## **“UM COLEGA COM O MESMO CARGO, GANHAVA R\$200 A MAIS QUE EU”**

Ter o mesmo cargo, mas ganhar menos que o seu colega, ainda é uma realidade, e isso foi o que aconteceu com Bruna que trabalhava numa rede de Fast Food.

“Eu era gerente de plantão de Fast Food. Me informaram que o salário era fixo porém, meses depois conversando com um colega que tinha o mesmo cargo soube que ele recebia R\$200 a mais que eu.

Fora que obrigavam as mulheres a se maquiarem e nas vezes que eu não estava maquiada eu era ridicularizada pelos superiores, pois como sou careca não passar a impressão de ‘parecer um homem’”



## **ELE APERTOUC A MINHA COXA E DISSE: “NOSSA QUE INTELIGENTE QUE VC É”**



Aline, 34 anos, sofreu assédio no trabalho e pediu as contas e ainda sentiu culpa, ela é um retrato que todas nós passamos diariamente, algumas, com medo de perder o cargo, acabam tendo de ficar.

“Um coordenador disse que precisava de uma ajuda para revisar um treinamento e pediu pra que eu fosse liberada para ir até a sala dele. Chegando lá, ele trancou a porta pra ninguém ficar abrindo (e eu nem me toquei), apagou as luzes por causa do datashow e passou os slides. À medida que eu ia dando as dicas de melhora, ele se aproximava e quando ele colocou em mim ele apertou a minha coxa e disse “Nossa que inteligente que vc é”. Eu fiquei sem jeito e

desesperada na hora (eu juro que nem me liguei no começo eu tava na inocência). Então, ele perguntou se a gente podia tomar alguma coisa depois do expediente para concluir o trabalho e eu disse que a única coisa que eu ia tomar era o rumo de casa. Fiquei com um misto de medo, ansiedade, me senti suja, até me culpei por ter deixado ele trancar a porta. Disse que eu tava passando mal, levantei, destranquei a porta e saí. Dia seguinte pedi demissão e fui assinar os papéis no horário em que ele não estava pra ter certeza que eu não ia encontrá-lo. Foi péssimo, passei mal por uma semana.”

Estas são algumas vivências que todas as mulheres sofrem diariamente no mercado de trabalho, seja por sua sexualidade, maternidade, corpo, cor, posição social. Dentro de uma sociedade em que a mulher ainda é vista como a que deve “parecer feminina”, ser mãe, casada, bem apresentável à sociedade, ler e saber que esses casos existem, são pontapés iniciais para que cada vez menos carreguemos o peso da desigualdade buscando nada além de sermos vistas como profissionais competentes que somos, não como “agorda”, a “mãe”, “a negra”, “alésbica”, “a emotiva”.

Muitas empresas estão tentando recuperar o tempo perdido. Um projeto de lei que, será acrescentado na CLT, foi aprovado na quarta-feira, dia 13 de março de 2019; ele fala sobre empresas que devem pagar salários iguais para homens e mulheres que desempenham a mesma função e atividade. O projeto ainda vai passar pelo plenário da Câmara dos Deputados, mas já torcemos para que seja aprovado.

## **PESQUISA:**

**GRANT THORNTON**, International Business Report (IBR)

- Women in BUSINESS

**SEADE**

- Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo.

**PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIOS CONTÍNUA**

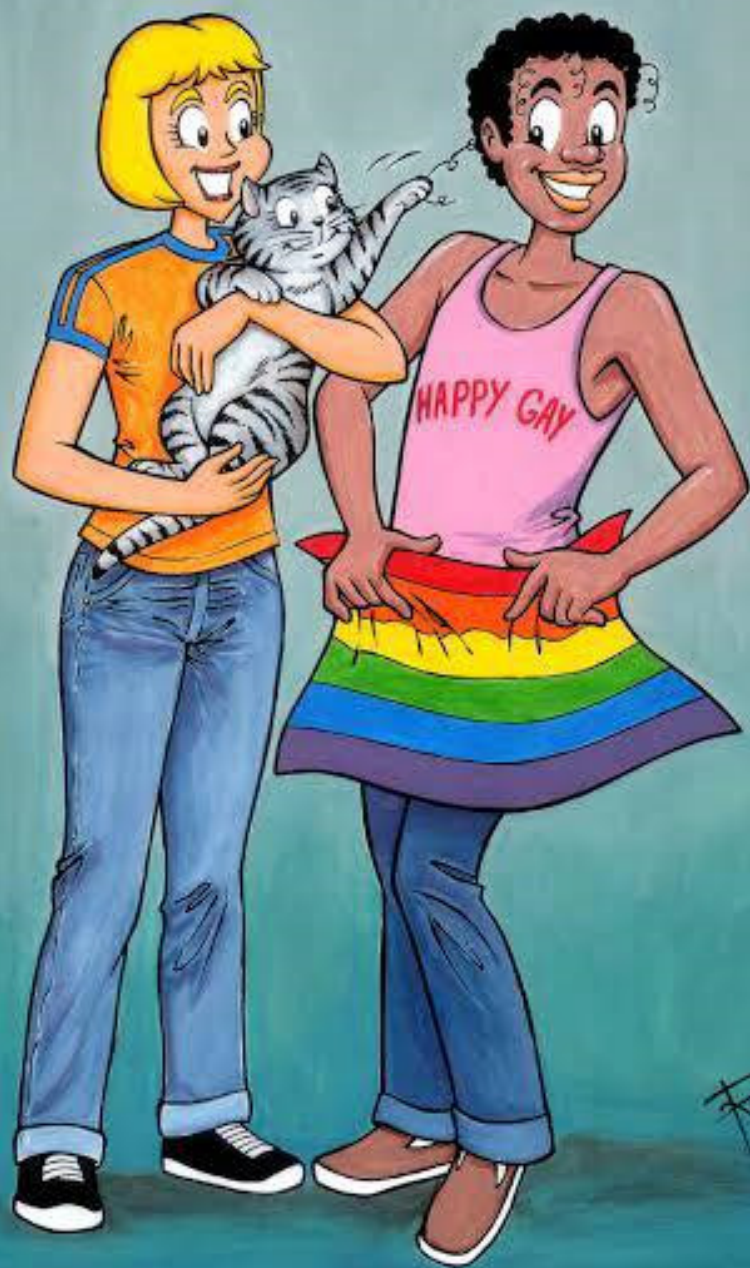
- PNAD

**MINDMINERS**

- Mulheres e a Maternidade.

**REDE BRASIL ATUAL**

- Desemprego entre a população negra e mulheres.



# Maternidade LÉSBICA

Texto por Ana Cecília  
Entrevista e Fotos por Vanilda

"Nasci e cresci em uma família tradicional e machista, mas eu sempre pensei fora da "caixa" e todos me puxavam de volta para a" caixa". Era horrível. Até que um dia após assistir um programa na TV sobre homossexualidade foi que descobri que tinha todos os "sintomas", com o passar dos dias contei para minha mãe que eu PODERIA SER homossexual, porém, tinha apenas 11 anos estava me conhecendo e isso para minha família foi a pior notícia.

Como a primogênita PODERIA SER homossexual ? Onde erraram ? Até que insistiram para eu conhecer um garoto e assim ter a certeza de saber quem eu realmente era e o que eu queria e sendo a primeira filha.primeira sobrinha, primeira neta eu fazia a vontade deles.

Após uma revolta minha por eles insistirem que eu deveria gostar de homem perdi minha virgindade aos 13 anos, e aos 14 tive meu primeiro filho. Com o passar do tempo tiraram minha responsabilidade de ser mãe pelo fato de ser muito nova e ,após seis anos eu quis ter mais um filho sem ninguém interferindo na criação dele.Sempre sonhei em ter uma família com esposa e filhos o que era impossível porque minha família não aceitava. Até que decidi ser mãe solo, para revolta da minha mãe porque engravidei e também decidi não colocar o nome do genitor na certidão ,não queria ele interferindo

na vida e criação do meu filho. Passaram-se os nove meses e quando meu pequeno nasceu minha mãe marcou com ele para registrar meu filho e até o momento ele tem o sobrenome do genitor.

Na minha vida estava faltando algo, uma mulher que demonstrasse interesse em constituir uma família e que, primeiramente, gostasse do meu filho para em seguida gostar de mim. Após três anos do nascimento do meu filho conheci a mulher que sempre sonhei,alguém que posso contar a qualquer momento é amiga ,amante,confidente a minha esposa é uma mulher incrível! Eu a conheci através de um grupo de aplicativo que de início éramos amigas virtuais e eu já estava cansada de mulheres que não queriam constituir família e só buscavam o prazer sexual e não o intelectual. Desde que viemos morar com minha esposa o meu filho a chama de mãe, ele a ama e diz pra todos que tem o sobrenome dela. Após três anos de casamento estamos em processo de adoção Unilateral o que permite à minha esposa ser legalmente mãe do meu filho temos a esperança de conseguir o quanto antes para garantir o futuro dele caso eu venha a faltar, assim a guarda fica para minha esposa. Infelizmente, não temos o apoio da família e pelo que conheço desta logo tirariam nosso filho do lar que está0 sendo criado. Quem o conhece sabe que se depender de nossa educação ele será um homem incrível.

Uma dica para as Manas:  
*Não desistam dos seus sonhos.*

# ENTREVISTA

## 1- COMO FOI O PROCESSO DE ADOÇÃO PARA UMA CASAL DE LÉSBICAS ??

Foi demorada, antes de tudo tem que se informar na Vara da Infância e da Juventude como proceder, eles explicam que o começo de tudo é novo curso de dois dias que fazem para dar todas as informações.

Marcaram no dia 21/06/2011

Quando fomos para o curso no auditório

na UNG em Guarulhos. Lembro que estava lotado o auditório, e tínhamos medo de sermos rejeitadas por sermos um casal de mulheres, mas no dia também tinha um casal de homens que iriam se candidatar. Na palestra o serviço social te orientar e conta várias histórias que ocorrem durante o processo de espera e depois que é adotado. No final do curso eles te entregam um certificado que você fez o curso e a relação de documentos que tem que entregar. Entre eles estão até foto da casa toda e nossa na casa.

## 2- QUANTO TEMPO DE ESPERA DO PROCESSO ATÉ CONHECEREM SUA FILHA?

Tempo de espera foi de Sete anos

## 3- QUAL O MAIOR MEDO DURANTE O PROCESSO? QUAIS AS BUROCRACIAS?

Do dia 21/06/2011 até o dia 21/09/2019 quando fomos conhecer nossa maior riqueza.

Sabe, no curso eles falam que quando você pegar a criança você irá sentir que ela é sua. Realmente isso é verdade quando peguei ela no colo, foi uma emoção indescritível, um amor que preencheu todo meu coração, eu chorei a minha esposa chorou e todos que estavam em nossa volta choraram de emoção, e não esqueço o que a psicóloga



Emily falou, essa emoção que todos estamos sentindo e porque realmente ela é de vocês, ela esperou quatro meses, saiu da maternidade e foi direto para o abrigo, e quatro meses depois estava em nossos braços. Depois que conhecemos ela e falamos sim.

Demorou mais cinco dias para o Juiz assinar a guarda provisória da Victoria.

No dia 28/09/2018 buscamos nossa filhota, tivemos que fazer tudo, roupa, berço, fralda, tudo para bebê em cinco dias uma coisa que as mães que geram faz em nove meses. Mas foi muito empolgante e emocionante, lá visitar ela todos os dias até o dia que levamos para nossa casa.

Depois teve a visita do serviço social e psicológica em casa nossa residência, elas perguntam tudo, convivência aceitação familiar, amigos, trabalho. E não podia ser a melhor possível.

No final quando elas estavam se despedindo perguntaram se gostaríamos de adotar outra. Ficamos muito emocionada porque elas aprovaram nossa forma de amor a nossa filha. Deixamos para pensar e depois responderia.

No dia da visita foi em 21/02/2019 e no dia 03/05/2019 pegamos a certidão de nascimento da Victoria Helena no nosso nome. Ela é nossa por meio burocrático apenas, porque já era nossa desde quando nossos olhares se cruzaram.

### **5- ALGUM PONTO CRUEL OU DE DIFÍCIL DIGESTÃO NAS PERGUNTAS DO CADASTRO DE ADOÇÃO?**

Só no dia da escolha do perfil que não podia colocar a cor/raça negra. Foi negado isso de nós por sermos duas mulheres.

### **6- DESCREVA A ALEGRIA DO "NASCIMENTO" DA SUA FILHA 7- ELA É REGISTRADA NO NOME DAS DUAS ?**

Imensurável, indescritível!

Fizemos todos chorarem de emoção. Até hoje quando lembro choro de emoção e muita felicidade. Sim, já está registrada no nosso nome, meu nome é: Vanilda Xavier de Carvalho, minha esposa (somos casadas no cartório) é Vania Cristina dos Santos e de Nossa filha é Victória Helena Xavier dos Santos.

A certidão do nascimento está em nosso nome, emoção, pura emoção por ter ela definitiva em nosso nome.

Ela tinha outra certidão e outro nome, e mudamos o nome. Na verdade só me contaram depois que a progenitora dela a única coisa que gostaria era que chamasse ela de Vitória. Isso não é coincidência, é destino. Deus nos deu essa vitória.

### **7- TEM ALGUMA COISA QUE NÃO PERGUNTAMOS QUE VOCÊS GOSTARIAM DE TER RESPONDIDO ?**

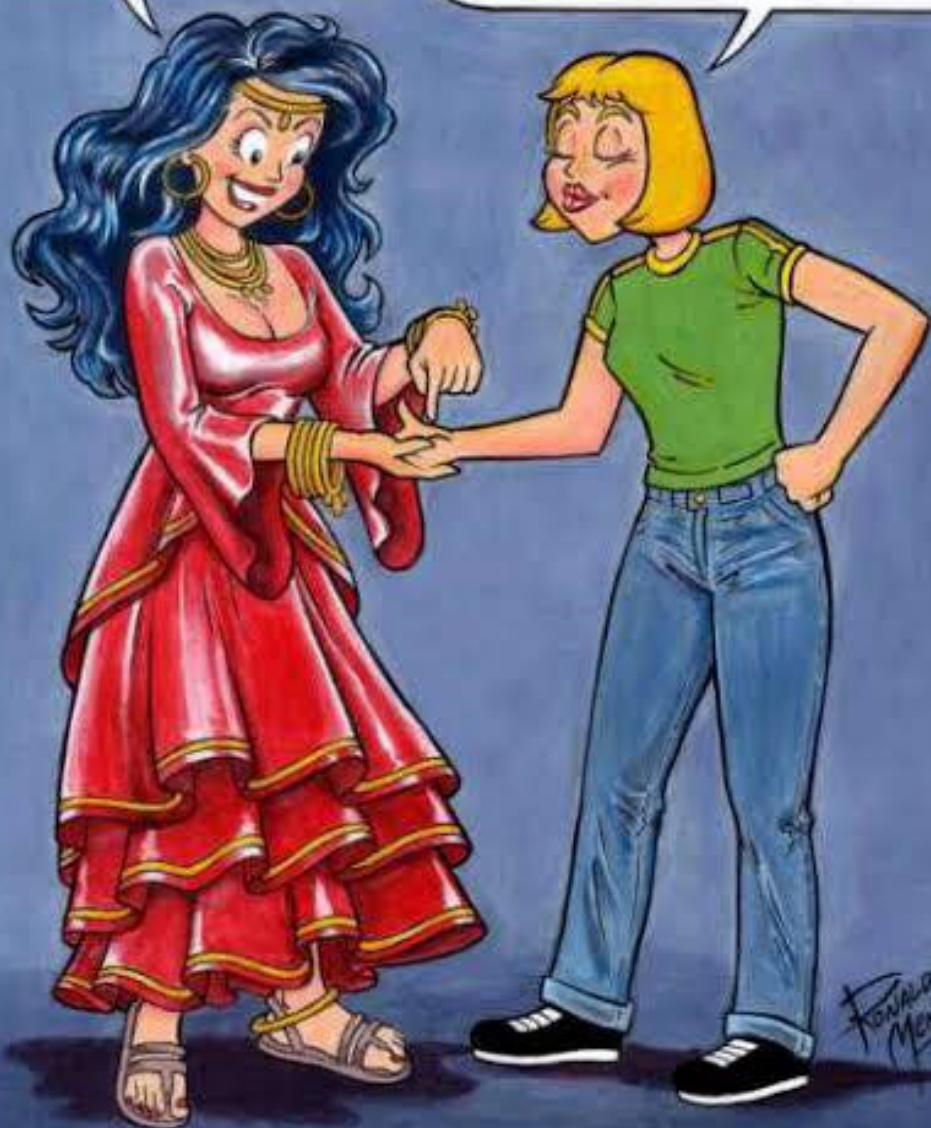
Sim se algum momento pensamos em desistir? NUNCA! E para aquelas que querem adotar e pensam nessa burocracia toda. Imagina que um dia sua vez irá chegar e você será a pessoa mais feliz do mundo e poder ser Mãe.

**JAMAIS DESISTAM DESSE SONHO, DESSA FELICIDADE, JAMAIS DESISTAM DESSE AMOR INCONDICIONAL, IMENSURÁVEL E INEXPLICÁVEL.**



VEJO EM SEU FUTURO  
UMA LINDA MULHER.

SE ELA LISA VESTIDO  
VERMELHO E TEM LÁBIOS  
SENSUAIS, JÁ SEI QUEM É  
E ESTOU PRONTA PARA BEIJAR.



Fernando  
Mendes

# Sexualidade:

## PRISÃO OU LIBERDADE?

Por Jani Souza

**O sexo sempre foi um símbolo de liberdade e poder sobre o próprio corpo. Mas e quando a experiência sexual deixa de ser um símbolo de liberdade para se tornar um aprisionamento?**

Vamos ao começo dessa descoberta: eu fui uma adolescente visceralmente rebelde contra tudo o que era tradicional, eu neguei tudo o que remetia à tentativa da minha família de ser perfeita. Isso incluiu desde a heteronormatividade, passando pelos costumes religiosos, as regras de comportamento e, finalmente, a virgindade exigida das mulheres.

Aos 15 perdi a virgindade com uma garota doce, forte e amorosa, e essa experiência sexual foi a única delicadeza da minha adolescência. Com os hormônios gritando e a subversão dos valores tradicionais fervendo em minhas veias, comecei a usar o sexo como forma de expressar meus sentimentos mais pesados e inadequados, chegando a momentos em que eu me considerava ninfomaniaca por sentir que precisava disso pra viver.

Conforme os anos foram passando eu passei a me perguntar se toda essa necessidade de sexo era por vontade própria ou para atingir, indiretamente, as regras impostas pela minha família. Comecei a me perguntar se o fato de eu nunca negar sexo era por mim, ou pra construir uma imagem que fosse inversa à imagem da minha família,



Arte por Midori Yamada

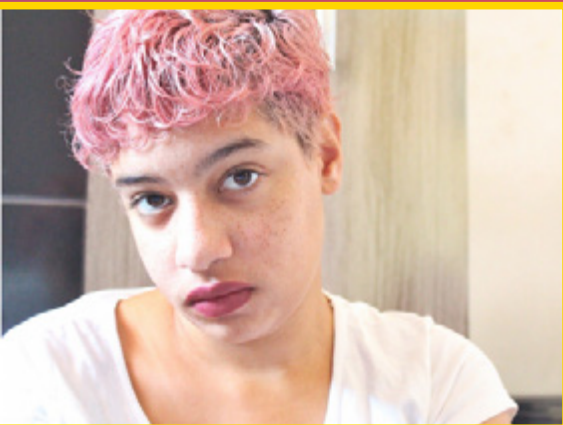
e a partir desses questionamos comecei a observar como eu me sentia sobre os outros, se eu desejava outras pessoas ou se eram só um instrumento para expressar minha raiva. Com isso, comecei a ouvir meu corpo, sentir o estranhamento diante de outras mãos, mas continuei dizendo “sim” por muito tempo.

Por que? Eu me sentia obrigada a cumprir com o sexo dentro de diversos relacionamentos, não porque as pessoas com quem eu me relacionava me obrigavam, mas pela idéia de que o sexo era sempre um ato de liberdade e para manter a imagem de que eu era uma mulher livre eu mesma me obrigava, preferia fingir que o desconforto era uma fase passageira. Até o momento em que fiquei sozinha, longe de relacionamentos amorosos

e perto de descobrir quem eu sou e o que eu realmente quero. Percebo que é muito conveniente pregar que a mulher que sempre aceita convites sexuais é livre, e fazê-la acreditar nisso de modo que esteja sempre disponível aos homens, nesse caso, sendo tratada como um objeto que está sempre disposto a provar para si e aos outros sua liberdade.

É claro que existem muitas exceções onde a mulher é realmente dona de si e diz sim porque quer sexo casual também, mas creio que essa liberdade só vem depois de ter consciência de que dizer não também é um poderoso exercício de liberdade, algo que levei anos até perceber.

Ainda há muito a descobrir sobre minha assexualidade e não é um caminho fácil tendo em vista que a sociedade não sabe lidar com isso, que assexuais são vistos como “quebrados”, o que dificulta encontrar pessoas que entendam ou que, minimamente, estejam dispostas a aprender e respeitar. Mas continuo em busca de quem eu sou, de separar as minhas vontades dos desejos alheios, de ir a fundo nas minhas motivações para não ser novamente um instrumento das expectativas sociais.



## JANI SOUZA

23 anos, formada em fotografia e ainda descobrindo minha vocação. Bruxinha natural, feminista, apaixonada por arte e psicologia.

## MIDORI YAMADA

É uma artista visual nascida em Chiba - Japão.

Utiliza as técnicas de aquarela e caneta a base d'água, além de ajustar ligeiramente através de programas gráficos.



# ANITA

## Costa Prado

### 1- QUEM É ANITA COSTA PRADO?

Vamos resumir assim: sou uma paulistana inquieta que gosta de arte, cultura e animais. Sou contabilista e professora de contabilidade, mas não atuo na área.

### 2- COMO FOI O PROCESSO DE CRIAÇÃO DA KATITA?

Sempre gostei de tiras de HQ especialmente as publicadas em jornais; sentia falta de uma personagem lésbica. Resolvi então criar a Katita. No início, ela era desenhada por vários amigos e tinha a aparência que cada um imaginava, eu só fazia roteiros e diálogos, inspirados na minha vivência. Com o tempo, ela foi tendo características físicas definidas, independente de quem a desenhava.

### 3- COMO FOI PUBLICAR UMA HQ COM TEMÁTICA LÉSBICA ?

Foi fruto de persistência. Passei longos anos enviando material para editoras, sem resposta positiva. Bastava saber que uma editora publicava quadrinhos, mandava a Katita até que em 2005, a editora Marca de Fantasia aceitou pública-lá, desde que eu tivesse 100 tiras finalizadas. Precisei recorrer a um desenhista profissional e remunerado por mim pois a editora só arcaria com a publicação. Valeu a pena pois o álbum



conceito ganhou o Prêmio Angelo Agostini em duas categorias.

### 4- ALÉM DAS HQS O QUE MAIS VOCÊ PRODUZ E ONDE PODEMOS ENCONTRAR ESTE MATERIAL ?

Além da Katita, criei um personagem gay, o Dodô. É o melhor amigo da katita. Publicações impressas ou digitais podem ser obtidas no site da editora ([www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)), algumas livrarias de quadrinhos de SP, como a Loja Ugra na Rua Augusta. Também faço charges e cartuns sobre questões femininas com as Pererecas Power e Mulher Cérebro mas ainda estão limitadas aos fanzines.

### 05- QUAIS OS PONTOS FACILITADORES E DIFICULTADORES PARA PRODUZIR, DIVULGAR E VENDER HQ NO BRASIL ?

Para produzir, dependo de um desenhista, isso gera gasto e por esse motivo agora só faço novos trabalhos por encomenda. Os pontos facilitadores são feiras culturais, fanzinadas e eventos onde autores podem vender sua arte. A internet facilitou muitas coisas mas vender hq ou qualquer produto artístico e cultural no Brasil não é tarefa fácil, independente da temática abordada.

## 06- COMO FUNCIONA AS PARCERIAS COM OS DESENHISTAS DA KATITA ?

Desde 2005 só o Ronaldo Mendes desenha oficialmente a Katita mas Gisele Henriques que desenhou a personagem por um tempo, lançou recentemente uma publicação independente da Katita, com o traço dela. Gisele também é talentosa e apoiadora.

## 07- SURTIRAM CRÍTICAS NEGATIVAS PELO FATO DOS DESENHISTAS SEREM DO SEXO MASCULINO ?

Surgiram sim mas me apaixonei pelo traço do Ronaldo e quando precisei de 100 tiras feitas em tempo curto e pagamento camarada, ele se dispôs a fazer e fez. Desde então, nunca me deixou



na mão. Não nos conhecemos pessoalmente mas o considero um grande amigo e parceiro profissional. Eu buscava talento, profissionalismo e agilidade; encontrei tudo isso nele.

## 08- O QUE A KATITA DIRIA PARA AS LEITORAS DA ALTERNATIVA L ?

A Katita e certamente diria: *- Leitoras da Alternativa L, vivam felizes e intensamente pois se o preconceito é serpente que rasteja no chão, somos o arco-íris que enfeita a imensidão.*

## 09- TEM ALGUMA PERGUNTA QUE VOCÊ GOSTARIA DE RESPONDER E A GENTE NÃO PERGUNTOU ?

- Gostaria apenas de agradecer a oportunidade de contar um pouco sobre meu trabalho.





# Nenhum Título

Texto: Ana Elisa Lucci Vieira

Imagem: Elis Souza Rockenbach

Quantas vezes você pode ter o coração partido em uma vida? Provavelmente infinitas.

Mas qual o limite sem que isso te quebre?

Quantas vezes você conseguiria jantar sem sentir o gosto da comida?

Ou sentir que provavelmente você deveria chorar, mas só sentir vontade de vomitar.

Você vai embora.

Eu não sabia que ainda podia sentir isso. Eu lembro que a minha professora de anatomia falou que o coração é um órgão incapaz de sentir dor. Eu queria encontrá-la de novo para dizer o quanto ela estava errada pra porra. Eu queria sua segurança. Eu queria seu braço em torno de mim. Eu queria que quando eu me mexesse sem parar na cama, você virasse para o meu lado e percebesse que ficar perto de mim era melhor do que levantar e ir fazer café. Eu amo café, mas não o queria naquele momento. Eu queria que você fumasse menos cigarros e pegasse na minha mão quando a gente estava perto.

Você vai embora.

Eu queria que você entendesse que mesmo tudo me dando medo, eu estava dando o meu melhor. Eu sou um abismo de confusão, mas eu passava uma corda de segurança quando você estava perto, para você não correr o risco de cair. A primeira vez que eu me interessei por você eu tinha 21 anos e um brilho maior nos olhos. Você provavelmente teria gostado mais de mim naquela época, quando a desconfiança não era ainda minha resposta instantânea para todos. Eu tinha menos cicatrizes e era mais fácil sentir meu coração sem esses retalhos costurados para fazê-lo continuar batendo.

Eu ando me esquecendo, mas não posso esquecer:

Você vai embora!

Eu vou ficar. Eu sempre fico.

E se eu não lembrar disso, vou regar essas sementes e vai doer quando você cortar esses sentimentos florescendo para levar com você no avião.

# ALTERNATIVA L

## ALTERNANDO NO TEMPO

Imagens: Arquivo Alternativa L

Para encerrar a edição de 2019 apresentamos momentos na trajetória da revista Alternativa L desde sua primeira edição em 2014.

### • 2014

Dilma Vana Rousseff é eleita a Presidente da República Federativa do Brasil (36ª).

Brasil é sede da 20ª edição da Copa do Mundo. Alemanha levou o "caneco".

O Projeto Revista Alternativa L é contemplado no VAI 1 em São Paulo.

## SOBRE O VAI

### 1. Informações Gerais

\*O Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - VAI, foi criado pela lei 13.540 e regulamentado pelo decreto 43.823/2003, com a finalidade de apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades artístico-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e equipamentos culturais.

14 - Alternativa L

RESPONSÁVEL: Jessica Mendonça  
Subp. de realização/referência: Sa-

popemba Local(is) de realização: pontos de encontro da cultura lésbica  
Linguagem artística: Livro e Literatura  
SINOPSE: O projeto irá elaborar uma revista que contemple a diversidade cultural, social e econômica voltada para o público lésbico.

Serão publicadas sete edições.

Registramos a XI Caminhada de Lésbicas e Bissexuais de São Paulo e entrevistamos Marisa Fernandes, uma das organizadoras do evento daquele ano.

Em 29 de Agosto de 2014 Dia da Visibilidade Lésbica, Alternativa L marcou presença no Largo do Arouche, região central de São Paulo conhecida pela cena LGBTTIQ+, no Festival da Visibilidade Lésbica e Bissexual, com a presença de Formiga e sua poesia ácida, DJ Gabriela e a rapper Luana Hansen, que gentilmente nos concedeu entrevista.

Tivemos pela primeira vez em nossas páginas um ensaio fotográfico sobre a cidade de São Paulo, realizado por uma

fotógrafa profissional formada em Jornalismo.

Carla Carniel é militante e colaboradora em projetos das comunidades Lgbtts e Feministas.

## • 2015

Foi considerado por especialistas do meio ambiente o ano mais quente do planeta, e Rio de Janeiro chegou a registrar 50°C!

Pelo país ocorreram manifestações pró e contra a Presidente Dilma Rousseff. A cena política e alguns brasileiros começam a apresentar uma face, digamos, amorfa.

O Projeto Revista Alternativa L, mais uma vez, é aprovado no VAI 1. Inauguramos a seção "Ponto G" na revista, onde um homem apresentou seu ponto de vista.

Sim, essa parte causou estranhamento entre as leitoras, sempre estivemos dispostas ao diálogo construtivo com as lésbicas, e por isso as convidamos para apresentarem suas visões de mundo. Afinal, somos plurais e ser mulher e lésbica é uma ameaça constante à ordem do patriarcado. A partir da 4ª edição avisamos em todas as edições:

*Cara leitora,  
Se você discorda das opiniões expressas em Alternativa L, escreva-nos. Estamos dispostas a publicar sua opinião com o mesmo título como "Segunda Visão".*

Até hoje não recebemos textos para esse título.

## • 2016

Dilma Vana Rousseff, A Presidente do Brasil desde 2011 e reeleita em 2014, foi destituída do cargo por meio do impeachment. O primeiro processo no Brasil foi em 1992 com o afastamento de Fernando Collor de Mello.

Rio de Janeiro foi palco da XXI Edição dos Jogos Olímpicos 2016, seguido das Paraolimpíadas.

O Projeto Revista Alternativa L (Da Gênese ao Apocalipse) é aprovado na modalidade VAI 2.

Produzimos um livro artesanal: "Alternativa L –Da Gênese ao Apocalipse" sobre a gênese do movimento lésbico paulista chegando ao "apocalipse", ou seja, a ascensão dos direitos humanos LGBTQ. O protagonismo da mulher negra apresentado e representado por Micheli Vieira, que nesse ano integrava a Equipe Alternativa L. Mulheres no rugby, A AGAF (Associação Gay de Futebol), e as Lésbicas que você não vê foram destaques nas páginas da revista.

VAI 2: Alternativa L (da Gênese ao Apocalipse)

Responsável: Simone Almeida de Araújo

Subp. De realização/referência: São Mateus-Leste

**SINOPSE:** Esse projeto trata-se de uma publicação bimestral de uma revista voltada para o público lésbico e nessa edição do projeto teremos um caderno especial dividido em quatro partes sobre a história do movimento lésbico em São Paulo, com textos e fotos de arquivos pessoais de colaboradoras. O projeto principal nasceu da necessidade de se ter uma revista física que contemple o público alvo e sua diversidade cultural, social e econômica que envolvem esse universo, e nesse contexto existem muitas lacunas na história dessas mulheres ao longo dos últimos 40 anos, e temos a intenção de colaborar para a preenchimento dessa lacuna divulgando a história de luta do movimento ou dos movimentos.\*

## • 2017

Pelo mundo a natureza (há controvérsias) em fúria mandando ver com terremotos, furacões e mudanças climáticas extremas.

O tema "Transexualidade" é destacado na novela A Força do Querer.

O Eclipse? Foi total lunar.  
Versão apenas online de Alternativa L.

## • 2018/2019

Marielle Franco, vereadora do PSOL Rio de Janeiro, e seu motorista Anderson Gomes são covardemente executados na capital fluminense.

Até hoje a pergunta que não cala:  
Quem mandou matar Marielle?

Marta Vieira da Silva vence o Prêmio FIFA -2018 como melhor jogadora de futebol do mundo. Chegou a estas conquistas também em (2006, 2007, 2008, 2009, 2010).

O Projeto Revista Alternativa L - Escrevendo com Camaleões, é contemplado na 2ª Edição do Fomento Cultura da Periferia.

A Secretaria Municipal de Cultura, por meio da Supervisão de Diversidade Cultural, divulga a relação de projetos selecionados na 2º edital do Programa de Fomento à Cultura da Periferia (edição 2017).

O Programa tem como objetivo proporcionar apoio financeiro a projetos e ações culturais propostos por coletivos artísticos e culturais em distritos ou bolsões com altos índices de vulnerabilidade social, em especial, áreas consideradas periféricas no município de São Paulo.

Nesta edição, serão aplicados cerca de sete milhões de reais, que serão usados pelos 28 projetos aprovados, cada um deles com duração de até 2 anos.  
Parabéns aos selecionados!

**\*\*INSCRIÇÃO**  
PROJETO COLETIVO/RESPONSÁVEL PELA  
INSCRIÇÃO SMC010

Alternativa-L Escrevendo com camaleões  
Alternativa -L/ Simone Almeida de Araujo

\*Fonte: <https://programavai.blogspot.com/p/projetos.html>

\*\*Fonte: <http://programavai.blogspot.com/2017/12/2-edicao-do-fomento-cultura-da.html>

Escrevendo com Camaleões abrangeu a sigla LGBTQIA+ atendendo 50% de suas matérias para o público L e o outros 50% distribuídos entre as outras letras. Camaleão foi escolhido como nosso mascote porque modifica sua cor.

Essa etapa também causou estranhamento entre algumas mulheres -Parte 2, por outro lado também incentivou uma galera de diferentes faixas etárias, religiões, regiões, profissões entre outros a enviar-nos textos.

**Hannah Korich**, uma mulher judia do bairro do Bom Retiro (SP) concedeu-nos entrevista sobre a Editora Brejeira Malagueta que publica livros de autoras lésbicas.

Erótika Lésbica na Poesia: Uma Missão Revolucionária. Mais um texto visceral de Formiga.

### **Cine Sapatão**

Mostruação, ops, Menstruação.

Foram anos de aprendizado, e como tal repleto de altos e baixos.

De início utilizamos o programa Microsoft Publisher, atualmente nossa diagramação é feita pela profissional de nossa equipe.

Produzimos ao nosso modo a Visibilidade, que mulheres lésbicas ou não, que vieram antes lutaram para que nós e você (leitxrxs) chegássemos até aqui.

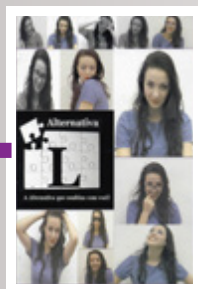
Pelo caminho tivemos apoio e colaboração do pessoal da educação, cultura, artes em geral, literatura, de editoras, Centros de Cidadania LGBT, Coletivos diversos, Casas de Cultura, profissionais de diversas áreas, nossos leitorxs em diversos cantos do país, foram muito maiores do que críticas. Também conseguimos auxiliar mulheres a libertarem-se de realidades e pessoas tóxicas.

Julho de 2019 -  
Prestação de Contas -  
Encerramento.

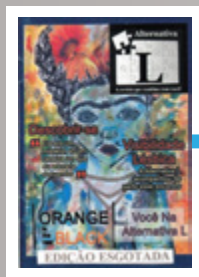
# SERÁ ?

# Timeline

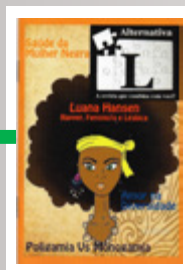
2014



2014



2014



2015



2015



2015

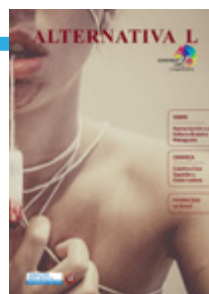


# ÚLTIMA EDIÇÃO 2019

2019



2019

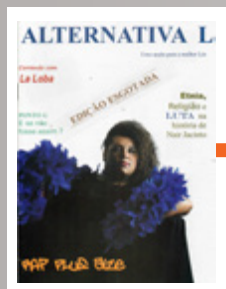


2018



2018

2016



2016



PATROCÍNIO



PREFEITURA DE  
**SÃO PAULO**  
CULTURA

REALIZAÇÃO

**AL**  
REVISTA  
ALTERNATIVA L

